

CONSUMO DE DROGAS POR HOMENS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO PARANÁ

DRUG CONSUMPTION BY MEN ATTENDED IN BASIC ATTENTION IN MUNICIPALITY OF THE NORTHWEST OF PARANÁ

SIRLENE VASSELAI ROSARIO. Acadêmica do 4º ano de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá Maringá-PR.

WELLINGTON ALEXANDRE DE OLIVEIRA. Mestre em Ciências da Saúde, Docente e Coordenador do internato do Curso de Medicina da UNINGÁ.

Rua André Henrique Antoniassi, 711, Jardim Santa Lucia, Paiçandu-PR, CEP 87140-000. E-mail: sirlenevasselai@outlook.com.

RESUMO

O uso de drogas de abuso por homens é um problema de saúde pública, pois a exposição desses indivíduos a substâncias lícitas e ilícitas pode levar à síndrome de dependência, aumentando a ocorrência de câncer, doenças cardiovasculares, violências e acidentes, bem como refletindo em elevada morbimortalidade no sexo masculino. Tem-se observado considerável aumento dos efeitos negativos do consumo destas substâncias. Com este estudo buscou-se identificar a prevalência do consumo e avaliar o risco relacionado ao uso de tabaco, álcool e outras drogas, entre os homens que procuram atendimento em uma Unidade Básica de Saúde do município de Paiçandu, PR. Avaliando o padrão de consumo e o risco relacionado a este. Metodologia: utilizou-se roteiro de entrevista estruturada em 2 módulos sendo o primeiro um questionário para avaliar dados sociodemográficos e o segundo um teste de rastreamento do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias versão 3.1 (ASSIST-OMS 3.1). Pode-se observar com o estudo que maior parte dos usuários de drogas lícitas ou ilícitas tiveram ou tem usuários em sua composição familiar, grande maioria dos entrevistados fazem uso diário das drogas, o uso indiscriminado de tais substâncias se tornou um problema de saúde pública, pois são diversas as consequências à saúde dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Homens. Drogas Lícitas e Ilícitas. Saúde.

ABSTRACT

The use of drugs of abuse by men is a public health problem, since the exposure of these individuals to legal and illegal substance can lead to dependency syndrome, increasing the occurrence of cancer, cardiovascular diseases, violence and accidents, as well as reflecting in high morbidity and mortality in males. There has been a considerable increase in the negative effects of the use of these substances. This study aimed to identify the prevalence of consumption and to evaluate the risk related to the use of tobacco, alcohol and other drugs among men seeking care in a Basic Health Unit in the city of Paiçandu, PR. Evaluating the pattern of consumption and the risk related to it. a questionnaire to evaluate sociodemographic data was used and the second one was a screening test for involvement with alcohol, tobacco and other substances version 3.1 (ASSIST-OMS 3.1). It can be observed from the study that most users

of legal or illegal drugs had or have users in their family composition, a great majority of interviewees make daily use of drugs, the indiscriminate use of such substances has become a public health problem, because there are several consequences to the health of users.

KEYWORDS: Men. Lawful and Illicit Drugs. Health.

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, as mortes causadas diretamente pelo uso de drogas aumentaram em 60%, entre 2000 e 2015. A maioria das pessoas que usam drogas são homens (UNODC, 2018). É crescente a produção de pesquisas acerca da relação homens e saúde, sobretudo direcionadas a temas como acesso e uso de serviços, perfis de morbimortalidade e representações sobre saúde e adoecimento em grupos sociais específicos. Embora os estudos apontem para altas taxas de mortalidade masculina em todas as idades e para a quase totalidade das causas, quando analisadas as taxas de morbidade, a autopercepção de saúde e o uso de serviços, percebe-se que as mulheres apresentam indicadores mais altos que os homens, uma vez que elas são apontadas como portadoras de mais problemas de saúde e/ou mais atentas na busca por atenção à saúde (COUTO et al., 2010).

Em um estudo realizado no município de Maringá, Pr., a fim de verificar o perfil de morbimortalidade da população masculina, verificou-se que os homens são internados principalmente por transtornos mentais (dentre estes os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa), lesões e doenças circulatórias. Constatou-se ainda associação significativa de alguns desses grupos de causas em relação ao sexo masculino – reforçando a necessidade de atenção específica para os homens, segundo os principais diagnósticos que levam à internação (ARRUDA et al., 2014).

Neste sentido o consumo de substâncias psicoativas, comumente chamadas de drogas de abuso é considerado pelas organizações internacionais de saúde como um grave problema de saúde pública que afeta a população do mundo com problemas sociais, de saúde – acidentes, doenças e mortes; com predomínio de dependentes químicos no sexo masculino. Esse consumo tem crescido entre vários seguimentos sociais, como os trabalhadores por exemplo, ocasionando intercorrências indesejáveis no trabalho e na família (GAVIOLI et al., 2014; REIS et al., 2013).

A dependência de álcool e outras drogas não é instantânea. O dependente já foi um usuário inicial e passou por diferentes padrões de uso. Porém, grande parte dos profissionais tem a tendência de se preocupar com o problema somente quando o usuário já é dependente da droga. Esse é um grande erro, principalmente de quem trabalha no nível de Atenção Primária (Estratégia Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde ou outros serviços) e de Proteção Social (CREAS e CRAS). Esses profissionais têm contato com grande número de pessoas que procuram os serviços por outro problema qualquer e, muitas vezes, esse sintoma já pode estar relacionado com o uso de álcool e outras drogas, e, quando ignorados perdem a oportunidade de fazer uma intervenção precoce podendo evitar a evolução para a dependência (BRASIL, 2015).

As drogas de abuso são mais consumidas pelos homens e estes são mais

propensos ao desenvolvimento de dependência. Apenas para ilustrar a distribuição de dependentes de álcool entre os sexos, constata-se que a porcentagem de dependentes do sexo masculino é de três vezes a do feminino, no total e nas idades acima dos 18 anos. (CARLINI et al., 2006).

A prevenção ao uso de drogas busca grupos específicos (os homens, por exemplo), incentivando-os a buscarem seu desenvolvimento integral, através de vivências pessoais da vida humana. No caso específico ao uso das drogas, a finalidade dessas ações é atuar sobre fatores que predisõem o seu uso ou abuso, criando uma mentalidade de participar da dinâmica social de forma ativa e preventiva. Neste sentido, a prevenção fica reservada a medidas adotadas antes do surgimento ou agravamento da situação, visando a afastar ou diminuir a probabilidade de ocorrência de danos nos indivíduos ou na coletividade (BÜCHELE; COELHO; LINDNER, 2009).

O objetivo geral da pesquisa foi avaliar a prevalência (na vida atual) e os fatores pré determinantes do consumo de tabaco, álcool e drogas de abuso em homens que procuram atendimento na Unidade Básica de Saúde (Pioneiro Novo) no município de Paiçandu – Pr., por meio da aplicação de questionário, tem-se ainda como objetivos específicos, avaliar os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa; Conhecer a magnitude do consumo de tabaco, álcool e drogas de abuso entre os homens; Identificar qual a faixa etária com maior incidência de consumo; Descobrir se há relação entre o consumo de álcool e drogas e ainda, descobrir se o fato de ter antecedentes familiares com histórico de consumo de drogas influenciou para com o uso dos entrevistados?.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Paiçandu-PR, localizado na região metropolitana de Maringá, no ano de 2018 conta com uma população estimada de 40.156 habitantes. É um município de médio porte, e por ser contígua a Maringá apresenta características de uma cidade dormitório, onde a população reside no município, porém estuda e trabalha em Maringá. A cidade apresenta uma agricultura bem desenvolvida, com um parque industrial ainda em desenvolvimento e setor de comércio e serviços significativos.

A coleta de dados foi realizada na Unidade Básica de Saúde do Jardim Pioneiro, denominada UBS Jardim Pioneiro Novo. O bairro é uma Área de Expansão Demográfica do tipo operário. A área descrita da UBS Jardim Pioneiro é composta por aproximadamente 750 famílias e uma população de aproximadamente 3000 pessoas.

O artigo foi desenvolvido a partir da coleta de dados obtidos com o preenchimento do roteiro estruturado de entrevista, dividido em dois blocos, o primeiro, composto de dados sociodemográficos e o segundo, do instrumento Alcohol, smoking and Substance Involvement Screening Test versão 3.1 (ASSIST-OMS 3.1), que é validado para o português brasileiro e avalia o consumo na vida e nos últimos três meses de oito categorias de drogas de abuso (tabaco, álcool, maconha, cocaína, drogas inalantes, anfetaminas, opioides e medicamentos para dormir), bem como avalia o uso de drogas injetáveis. O teste resulta em um escore, que classifica o risco relacionado ao consumo da substância triada e o classifica em leve, moderado ou elevado, dependendo do tipo de consumo. Tal categorização apresenta a vantagem de permitir intervenções preventivas do consumo das drogas. O Roteiro foi a priori

encaminhado ao comitê de ética do centro universitário Ingá e aprovado conforme parecer N° 2.612.348, após aprovação encaminhou-se ofício com projeto e parecer anexados a secretaria municipal de saúde solicitando autorização para realização da pesquisa, com a autorização iniciou o procedimento de coleta de dados. A coleta foi realizada entre os meses de abril e maio de 2018 na sala de espera da unidade básica de saúde e também na sala de triagem, o critério de inclusão para pesquisa era ser homem, maior de 18 anos e aceitar a participação livre e esclarecida, e de exclusão foi apenas a negativa na participação, uma vez, que a participação era livre. A amostra foi calculada tendo por base o número de homens que procuram atendimento diariamente na unidade básica de saúde, que no mês de outubro de 2017 foi em média de 5 atendimentos dia. Calculou-se então o número de atendimentos mensais que foi em média de 105 indivíduos, que num prazo de um ano seria de 1260. Ao fixar este universo de atendimentos, com um nível de confiança de 95%, erro amostral de 5%, chegou-se a uma amostra média de 206 homens dos quais foram entrevistados 184 homens.

Posteriormente a coleta e análise dos dados, os mesmos foram digitados em planilha eletrônica, dispostos e analisados estatisticamente no programa Excel e Libre Office Calc.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão dispostos os dados sociodemográficos da população pesquisada. Foram entrevistados 184 homens na faixa etária dos 18 aos 60 anos que compareceram na UBS no período da coleta de dados (aproximadamente 60 dias), nota-se predominância na faixa etária dos 18-30 anos, pois corresponderam a 34,77% seguido da faixa dos 31-40 anos 31,53%, 22,28% entre 41-50 anos e 11,42% entre 51-60 anos. 57,07% são solteiros e 42,93% casados. Buscou-se ainda informações acerca do grau de escolaridade sendo, 33,70% (62) ensino médio completo, 25,54 (47) com ensino médio incompleto, 20,65 (38) nível fundamental completo, 13,59% (25) de nível fundamental incompleto, 2,71% (5) nível superior incompleto, 2,18% (4) superior completo e 1,64% (3) analfabetos. Quanto a antecessores familiares que fazem uso de tabaco, álcool e outras drogas 74,46% (137) fazem uso de tabaco 52,18% (96) tem familiares que fazem uso de drogas, 45,66% (84) familiares fazem uso de álcool.

Na tabela 2 está disponível a descrição das substâncias das quais os entrevistados fazem uso 53,27% (98), fazem uso de derivados do tabaco, 85,33% (157) fazem uso de bebidas alcoólicas, 54,90% (101) são usuários de maconha e 66,31% (122) fazem uso de cocaína/crack.

Tabela 1– Distribuição de frequência de variáveis sociodemográficas dos entrevistados na UBS jardim Pioneiro Novo – Paiçandu -PR.

Variáveis	n	%
Faixa etária		
18-30	64	34,77
31-40	58	31,53
41-50	41	22,28
51-60	21	11,42
Estado civil		
Solteiro	105	57,07
Casado	79	42,93
Escolaridade		
Analfabeto	3	1,64
Funda. Inc.	25	13,58
Funda. Comp.	38	20,65
Médio incomp.	47	25,54
Médio comp.	62	33,70
Superior inc.	5	2,71
Superior comp.	4	2,18
Antecedente familiar		
Usuários de tabaco	137	74,46
Usuários de álcool	84	45,66
Usuários de drogas	96	52,18

Fonte: entrevistados.

Tabela 2- Distribuição das substâncias utilizadas pelos entrevistados na UBS jardim Pioneiro Novo – Paiçandu -PR.

Substâncias	n	%
Derivados do tabaco	98	53,27
Bebidas alcoólicas	157	85,33
Maconha	101	54,90
Cocaína, Crack	122	66,31
Anfetaminas ou êxtase	0	0
Inalantes	0	0
Hipnóticos/sedativos	0	0
Alucinógenos	0	0
Opióides	0	0

Fonte: entrevistados.

Disposto a frequência em que os entrevistados nos últimos três meses fizeram uso de tabaco, álcool e outras drogas foram ilustrados no gráfico 1. São usuários diários 47,83% (88), fazem uso semanal 33,15% (61), uso mensal 17,39% (32), usam 1 ou 2 vezes por mês 1,63% (3).

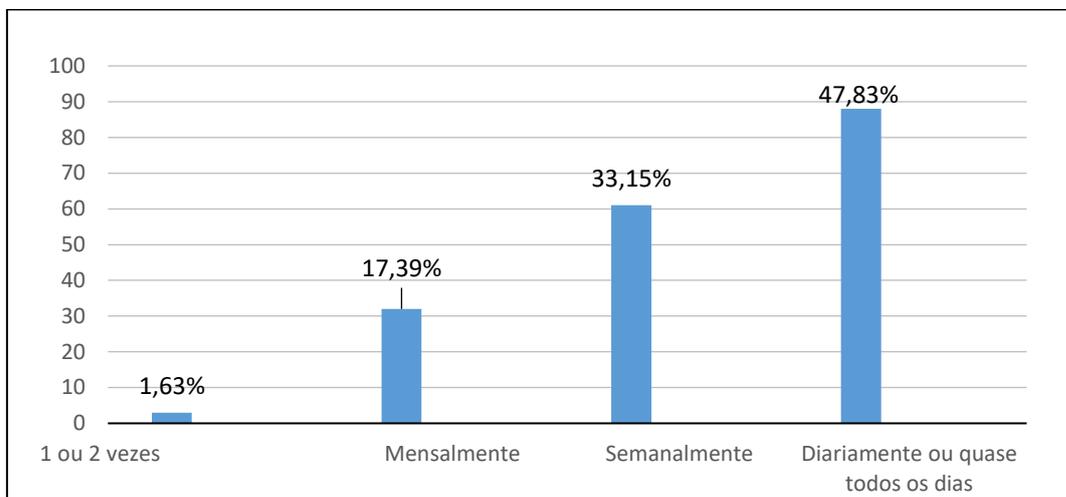


Gráfico 1- Distribuição da frequência de uso nos últimos três meses pelos entrevistados na UBS jardim Pioneiro Novo – Paiçandu -PR.

Fonte: entrevistados.

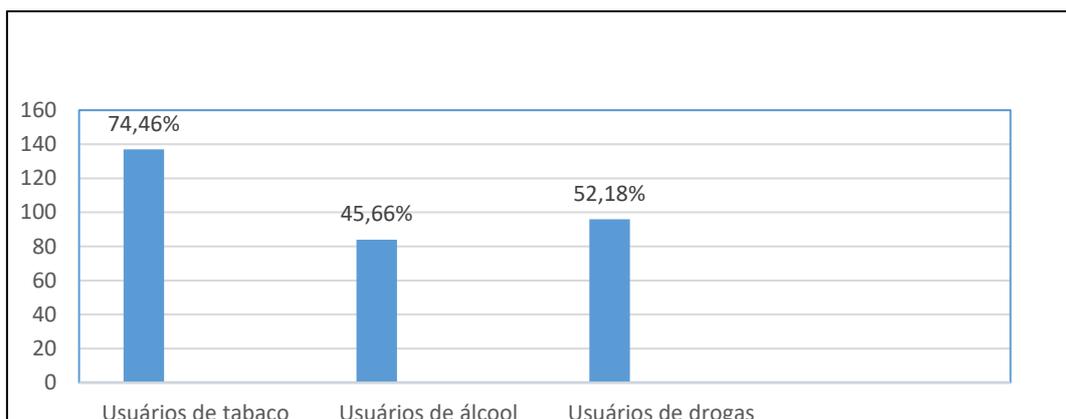


Gráfico 2- Distribuição da frequência de antecedentes familiares usuários de tabaco, álcool e outras drogas dos entrevistados na UBS jardim Pioneiro Novo – Paiçandu -PR.

Fonte: entrevistados.

O gráfico 2 ilustra os dados referente a antecedentes familiares que fazem uso de tabaco, álcool e outras drogas, sendo 74,46% usuários de tabaco, 45,66% usuários de álcool e 52,18% usuários de drogas.

No gráfico 3 a seguir encontra-se a faixa etária em que os entrevistados iniciaram o uso de tabaco, álcool e outras drogas. 41,86% (77) iniciou o uso entre os 14-18 anos, 36,95% (68) entre os 19-25 anos e 21,19% (39) com 25 anos ou mais.

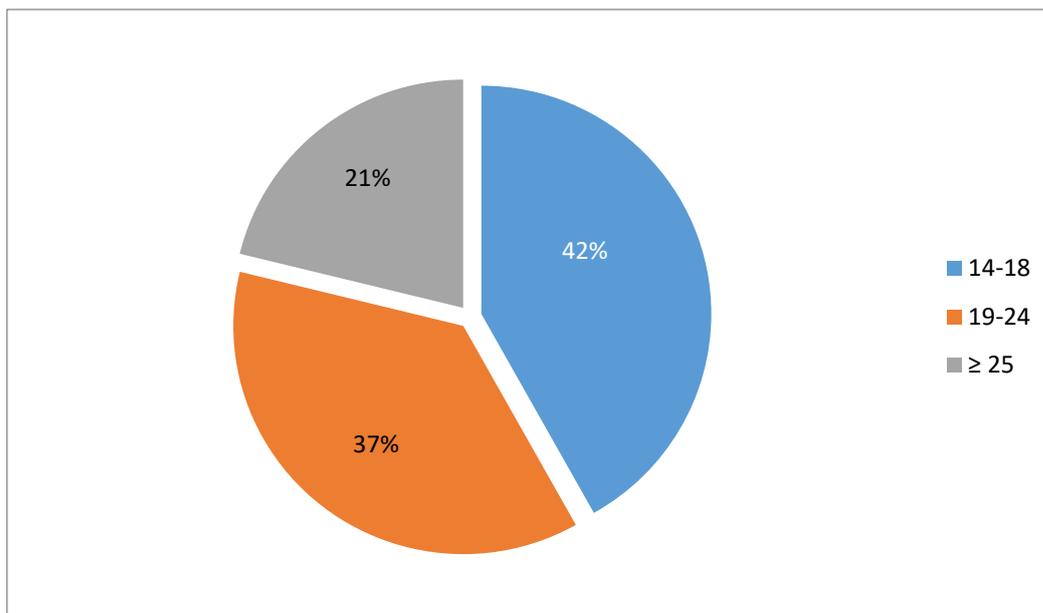


Gráfico-3 Distribuição da faixa etária em que iniciou o uso de drogas nos entrevistados na UBS jardim Pioneiro Novo – Paiçandu -PR.

Fonte: entrevistados.

Tais dados corroboram com a afirmação citada informando que o consumo de substâncias psicoativas, comumente chamadas de drogas de abuso é considerado pelas organizações internacionais de saúde como um grave problema de saúde pública que afeta a população do mundo com problemas sociais, de saúde – acidentes, doenças e mortes; com predomínio de dependentes químicos no sexo masculino. Tal consumo tem crescido entre vários seguimentos sociais, ocasionando intercorrências indesejáveis no trabalho e nas família (GAVIOLI et al., 2014; REIS et al., 2013).

DISCUSSÃO

É chamada de droga toda e qualquer substância não produzida pelo organismo, que atuam sobre um ou mais sistemas ocasionando alterações no funcionamento do mesmo. Nem todos os tipos de drogas são considerados maléficis já que algumas podem proporcionar benefícios se utilizadas de maneira adequada e com indicação médica. Porém algumas delas alteram o funcionamento do SNC (Sistema Nervoso Central) são os chamados psicotrópicos que podem ser tanto naturais quanto sintéticas e atuam no cérebro afetando processos mentais, motores e emocionais, além de alterar a atividade psíquica e o comportamento, tais substâncias podem causar dependência e afetar o funcionamento do SNC. Ao nos referirmos a droga no presente artigo estaremos falando das que causam dependência e alteram o SNC. (ZEFERINO et al., 2015).

A saúde do homem é um tema que tem sido bastante discutido nos últimos anos, julga-se ser essa população mais vulnerável por não terem o hábito de buscar os serviços de saúde. No ano de 2009 foi implantado no Brasil a PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral a saúde do homem) com o objetivo de promover ações de saúde que contribuam para compreensão da realidade singular masculina e propiciar melhor acolhimento no SUS (Sistema Único de Saúde) (BRASIL, 2015).

O relatório mundial sobre drogas realizado em 2017 publicado em 2018 apontou que no ano de 2015 cerca de 250 milhões de pessoas usavam drogas e que 29,5 milhões dessas pessoas apresentaram algum transtorno relacionado ao consumo, as drogas são responsáveis por grande parte dos problemas de saúde (UNODC, 2018).

O consumo de drogas tem adquirido proporções consideráveis na atualidade e se tornou um problema de saúde pública que preocupa a sociedade como um todo. Mais especificamente no Brasil o uso abusivo de drogas tem causado diretamente uma série de problemas como acidentes de trânsito, comportamentos de risco no âmbito sexual, com a transmissão do vírus do HIV (pelo uso de drogas injetáveis) além de outros problemas de saúde como cirrose (decorrente do uso abusivo de álcool) e o câncer de pulmão consequência do uso de tabaco (BRASIL, 2016).

Notou-se que 53,27% da população pesquisada fazem uso de tabaco, uma realidade comum em nosso país. Dados da OMS (Organização mundial de saúde) de 2016 apontam que o consumo de tabaco leva a altas taxas de morbidade, e causa aproximadamente 5 milhões de mortes ao ano. Desta forma o tabagismo é a maior causa de morte evitável e de maior crescimento no mundo. Grande parte dos fumantes adquirem o hábito de fumar na adolescência devido ao ciclo de convívio social (OMS, 2016). Observou-se com a pesquisa que 41,86% dos entrevistados iniciou o uso de tabaco, álcool e outras drogas na faixa etária entre os 14-18 anos, e que de fato o convívio social influencia, uma vez, que de acordo com os dados coletados com a pesquisa 74,46% dos antecedentes familiares fazem uso de tabaco, 45,66% fazem uso de álcool e 52,18% usam drogas. Gomes (2012), relata que embora haja consenso de que o uso abusivo de tabaco, álcool e outras drogas seja multifatorial a convivência com familiares alcoolistas é um fator importante enquanto influência, além de que é preciso considerar a ascendência genética que pode acarretar no uso de substâncias psicoativas.

A OMS alerta que esforços são essenciais para diminuir o número de fumantes, uma vez que o tabagismo poderá matar no século XXI 1 bilhão de pessoas, ou seja, dez vezes mais do que se previa no século passado (OMS, 2016). Saliento que tais dados alertam para necessidade de que profissionais e os órgãos competentes da saúde se mobilizem em prol de campanhas de prevenção, conscientização relacionados ao tabagismo.

Embora o álcool se trate de uma droga lícita o consumo excessivo pode acarretar em várias consequências graves para saúde, pois é socialmente aceito e considerado facilitador para o consumo e vício em outras drogas. Quanto as drogas ilícitas a maconha é a grande vilã da saúde pública, já que seu uso é considerado o passo inicial para o consumo de outras drogas mais tóxicas (FIGUEIREDO; FREITAS, 2013).

Conforme já mencionado grande parte dos entrevistados 41,86% encontram-se na adolescência. O ministério da saúde afirma que faz parte da adolescência buscar novas experiências e sensações. Em consequência dessa busca a curiosidade pode levar os adolescentes a experimentar as drogas tanto lícitas (tabaco, álcool) quanto ilícitas (maconha, crack, cocaína) (BRASIL, 2015).

Cruz (2013), afirma que durante a adolescência ocorrem muitas transformações e quando tudo transcorre bem o jovem atinge a vida adulta com a integridade de todos os seus potenciais: orgânico, afetivo emocional e cognitivo, o que favorece o desenvolvimento, porém se houver uma falha nos

fatores intrínsecos (biológico, genético e emocional) e ou extrínsecos (família, escola, amigos e a comunidade) a transformação poderá ser interrompida em diferentes níveis. A intercorrência de determinados fatores na vida do adolescente pode aumentar a probabilidade de desenvolver comportamentos que os deixam mais vulneráveis ao risco do uso do álcool, tabaco e outras drogas. Quanto mais cedo iniciar o uso das drogas maior será a probabilidade do mesmo desenvolver a dependência já que algumas drogas estimulam ações dopaminérgicas no cérebro causando prejuízos cognitivos ou ainda desenvolver distúrbios psiquiátricos. Considera-se a família uma instituição importantíssima na formação social do adolescente afinal é na família que se estabelece as primeiras relações, trata-se de um grupo com constituição complexa, que influencia significativamente nas atitudes que são definidas pelas medidas educativas escolhidas por cada grupo e que irão proporcionar a adaptação dos sujeitos as regras da sociedade como um todo.

Outro fator observado é o estado civil, 57,07% dos entrevistados são solteiros, Catalano, White, Fleming (2010) relatam que o estado civil influencia no consumo de álcool e conseqüentemente de outras drogas. A autonomia da vida adulta dos jovens solteiros os expõe ao uso de álcool e das drogas, tal fato se dá, pois, os jovens passam mais tempo em eventos sociais buscando encontrar um parceiro e estabelecer relações sociais aumentando assim a frequência e o consumo de álcool e drogas. De um modo geral os relacionamentos amorosos exercem um importante mecanismo de regulação dos padrões de consumo de drogas no início da vida adulta.

Estudos apontam ainda que o baixo nível de escolaridade e a dificuldade de engajamento na escola foi sinalizado como fator de vulnerabilidade entre adolescentes e adultos jovens. Considera-se que este fator contribui sobremaneira para com a perpetuação do ciclo de consumo, interfere na inserção e permanência na escola e no trabalho. A relação entre prejuízo escolar (atraso ou abandono) e uso de drogas tem sido abordada em vários estudos, sendo citada como uma das importantes conseqüências (SILVA, 2014).

CONCLUSÃO

Com este estudo pode-se considerar que os entrevistados usuários de drogas lícitas ou ilícitas em sua maioria tem antecedentes familiares que também são ou foram usuários, nota-se também que o uso de drogas lícitas ou ilícitas já é considerado um problema de saúde pública que precisa ser estudado e abraçado por políticas públicas eficientes.

Consideramos que a população pesquisada inicia o consumo de tabaco, álcool e outras drogas ainda na adolescência e que o núcleo familiar exerce importante influencia em relação a consumo. Diante de tal contexto considera-se necessárias ações de orientação e prevenção a esses dependentes, sendo importante que haja uma assistência peculiar comprometida com o dependente, família e sociedade, visando melhorar a compreensão e qualidade de vida, não só do dependente, como também de sua rede social, possibilitando assim intervenções focadas em estratégias de enfrentamento, como acompanhamento da equipe multidisciplinar de saúde e da assistência social, buscando abstinência e a redução de danos. Levantamento epidemiológico contínuo nas unidades básicas de saúde pode viabilizar a elaboração de ações voltadas para prevenção, prevenir é sempre melhor que lutar contra.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. O. DE et al. Hospital morbidity in a medium-sized city: differentials between men and women. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, p. 19–27, 2014.

BRASIL; MINISTÉRIO DA JUSTIÇA.; SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Supera 8** - Detecção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas: módulo 3. [s.l: s.n.].

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados indicadores de saúde**. Brasília DF, 2016.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral a saúde do homem** (PNAISH). Brasília DF, 2015.

BÜCHELE, F.; COELHO, E. B. S.; LINDNER, S. R. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 267–273, fev. 2009.

CARLINI, E. A. et al. **II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**: Estudo Envolvendo as 108 Maiores Cidades do País (C.-C. B. de I. sobre D. Psicotrópicas, Ed.) Região SulSão Paulo – SP UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo , 2006.

CATALANO, R. F.; WHITE, H. R.; FLEMING, C. B. Romantic Relationships and Substance Use in Early Adulthood: An Examination of the Influences of Relationship Type, Partner Substance Use, and Relationship Quality. **J Health Soc. Behav.**, June, 2010, 51(2): 153–167.

COUTO, M. T. et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 33, p. 257–270, jun. 2010.

CRUZ, M. J. B. **Uso de drogas entre jovens e adolescentes da curiosidade a dependência**. Universidade Federal de Minas Gerais -Minas Gerais, 2013.

FIGUEIREDO, T. C.; FREITAS, R. M. Perfil sociodemográfico e uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes do ensino médio. **Rev. Eletrônica saúde mental álcool drogas**. Vol. 9 nº1. Ribeirão Preto, Abr, 2013.

GAVIOLI, A. et al. Risks related to drug use among male construction workers. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 5, p. 471–478, out. 2014.

GOMES, B. M. R. **A influência da família no consumo de álcool na adolescência**. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, (OMS, 2016). Disponível em: <<http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

REIS, L. M. et al. Saúde do homem: internações hospitalares por intoxicação registradas em um centro de assistência toxicológica. **Escola Anna Nery**, v. 17, p. 505–511, 2013.

SILVA, M. R. et al. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. **Ciência & saúde coletiva**, mar, 2014.

UNODC. **United nations office on drugs and crime**. Relatório mundial sobre drogas, 2017. ONU, 2018.

ZEFERINO, M. T. et al. Consumo de drogas entre estudantes universitário, família, espiritualidade e entretenimento moderado a influência dos pares. **Contexto de enfermagem**, Florianópolis-SC, 2015.